

ENTRE FILOMENAS E SEBASTIANAS: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA COM AS MÚSICAS DE JACKSON DO PANDEIRO EM SALA DE AULA A PARTIR DO GÊNERO COMENTÁRIO¹

Layze Mariana Tenório de Lima ²
Helton de Farias Henrique³
Damares do Nascimento Fernandes Costa⁴
Tatiana Fernandes Sant'ana⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das vivências adquiridas através da participação no programa de Residência Pedagógica, do subprojeto Letras-Português, UEPB, Campus I, cota 2018-2019, em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O programa tem como principal objetivo estimular o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, possibilitando que o licenciando atue na educação básica por meio da regência em sala de aula e de intervenções pedagógicas. Notamos, então, a preocupação em promover uma educação básica de qualidade, ao fomentar a relação entre a IES e a escola.

Ao longo da regência, realizada na E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo, em Queimadas – PB, tivemos a preocupação de desenvolver um trabalho pedagógico direcionado a discussões e reflexões acerca de diversas temáticas, visando contribuir para a formação crítica/reflexiva dos alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio. Em um desses momentos, abordamos a figura de Jackson do Pandeiro e a importância de sua produção musical para a cultura nordestina, tendo em vista que o alunado que está nessa etapa da educação básica precisa ter contato e explorar manifestações artísticas e culturais, sendo elas globais ou locais, “[...] e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e

¹ Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, bolsista no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português; layzemariana6@gmail.com.

³ Graduando pelo Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, voluntário no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português e bolsista no Programa de Iniciação Científica na Área de Ciências Sociais e Aplicada; hnotleh@gmail.com.

⁴ Preceptora do Subprojeto, profesora Professora da escola E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo; dnfernandescosta@gmail.com

⁵ Professora Orientadora: Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Estadual da Paraíba - PB, tatianasanta@gmail.com.

criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas” (BRASIL, 2016, p. 488).

Não obstante, foi necessário que realizássemos um recorte na produção artística do músico, devido ao amplo repertório acumulado em mais de vinte anos de carreira. Sendo assim, através de nossas investigações, notamos que uma figura que tem bastante presença nas canções é a mulher. Além disso, selecionamos um gênero de texto a ser produzido, o comentário, uma vez que os alunos precisam ampliar seu repertório discursivo e isso deve ser feito por meio da produção de textos, pois os gêneros textuais organizam nossa vida social, logo, os produzimos porque temos leitores, propósitos comunicativos e finalidades específicas de comunicação (ARAÚLO; SILVA, 2015).

Portanto, objetivamos refletir acerca da experiência com as músicas de Jackson do Pandeiro em sala de aula, em especial aquelas que abordam a representação da mulher, por meio da produção textual dos discentes, o gênero comentário. Para subsidiar o trabalho, recorremos a uma abordagem de cunho qualitativo, atrelada ao método da pesquisa-ação. Cabe acrescentar que todo o desenvolvimento da metodologia está relacionado à aplicação de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), elaborada para as aulas de língua, a qual nomeamos de “Entre Filomenas e Sebastianas: a produção cultural e as mulheres nas músicas de Jackson do Pandeiro”. Por último, na construção de nossas reflexões, tivemos o apoio teórico de Araújo e Silva (2015), Campos (2017), Köche (2010), Paula (2008), entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

As investigações realizadas neste trabalho estão pautadas em uma abordagem qualitativa, uma vez que esta não nos condiciona a um modelo único de pesquisa, permitindo-nos utilizar/desenvolver artifícios variados na investigação do fenômeno abordado, além de possibilitar que sejamos, concomitantemente, sujeito e objeto da investigação. No entanto, mediante Severino (2007), selecionamos como método a pesquisa-ação, uma vez que objetivamos intervir na realidade escolar em que estamos inseridos.

Dessa forma, a efetivação dessa proposta foi desenvolvida a partir da elaboração de uma sequência didática no modelo apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que se deu em nove encontros, que ocorreram às segundas e quartas-feiras, nos meses de julho e agosto de 2019, das 13h00 às 14h30min, na escola campo, em uma turma do segundo ano do

Ensino Médio. Todavia, antes de atuar em sala de aula, realizamos uma pesquisa bibliográfica em documentos e referenciais teóricos decorrentes de estudos anteriores, estes foram, em sua maioria, estudados e discutidos ao longo da graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, argumentam sobre a necessidade do trabalho com gêneros textuais orais e escritos na escola, pois o texto continua sendo o eixo central para o estudo das especificidades da língua. Sendo assim, para a abordagem de qualquer gênero de texto, é preciso desenvolver um contexto de produção preciso, por isso resolvemos extrair das músicas de Jackson do Pandeiro uma temática a ser abordada, a representação pejorativa da mulher. Consideramos nessa escolha a possibilidade de apresentarmos para os alunos um ícone artístico e cultural que boa parte deles desconheciam, embora alguns soubessem cantarolar uma ou outra canção, não possuíam o conhecimento da importância de Jackson para a música, cultura e arte do nosso país.

Pensando nisso, inicialmente, promovemos o contato dos alunos com textos que enfatizavam a biografia de Jackson, para que a turma pudesse enxergá-lo como um indivíduo que desde a infância esteve rodeado por manifestações artísticas, já que sua mãe era dançarina de coco, ritmo que mescla dança e canto, como afirma Campos (2017).

Depois disso, centralizamos a abordagem nas canções que retratam a figura da mulher: “Sebastiana”, “Maria do Angá”, “A mulher do Aníbal”, “Rosa”, “A mulher que virou homem”, “Mãe Solteira”, “Mané Gardino”, entre outras. E, por meio das discussões e debates realizados em sala de aula, conduzimos o alunado a perceber que essas canções condicionam as mulheres a papéis sociais padronizados por uma cultura patriarcal, que buscam construir o arquétipo de mulher pura, santa, dedicada ao lar e ao cuidado para com o homem, principalmente ao honrar e preservar o nome do marido, em oposição a imagens de figuras namoradeiras, interesseiras, sedutoras, infiéis, portanto, fadadas ao “erro”, precisando constantemente de “concertos” e “remendos”, como aponta Silva (2008, p. 90).

Em relação à recepção dos discentes as músicas de Jackson do Pandeiro, acrescentamos que eles foram bastante receptivos, apesar do estilo se distanciar daquilo que costumam ouvir. Acreditamos que esse fato se deu devido ao gênero discutido apresentar uma linguagem cotidiana e de ampla circulação social, conseqüentemente, ele está presente no dia

a dia dos alunos, logo, “a música aparece como um ponto de encontro entre sujeitos e suas visões de mundo, tendências, enfim, tensões” (PAULA, 2008, p. 1768).

Em um primeiro momento, pensamos em solicitar a produção de uma resenha crítica, contudo, quando finalizamos as discussões acerca da temática, pedimos que a turma escrevesse um breve comentário para que fosse possível melhor assimilar aquilo que discutimos nas aulas anteriores, mas quase ninguém conseguiu realizar a tarefa. Diante disso, optamos por trabalhar com o gênero de texto comentário, que, em linhas gerais, é tido como um gênero textual que explora determinado assunto, um fato ocorrido, uma questão polêmica, entre outros. Ademais, esse gênero possui base argumentativa e, geralmente, não costuma ser muito longo (KÖCHE, 2010).

Visando auxiliar aos estudantes, explicitamos todas as informações acerca desse gênero textual, as características, a estrutura, quem são os produtores, os destinatários e os suportes em que circula, a partir de exemplos diversificados do gênero, com o objetivo de evidenciar que não existe uma fórmula pronta para escrever um comentário, pois tudo dependerá da situação comunicativa que o produtor se encontrar. Mesmo assim, isso não impediu que os discentes demonstrassem dificuldades na produção inicial, tendo em vista que grande parte deles não tinha o hábito de produzir textos, como muitos relataram. Sendo assim, recebemos produções que continham apenas o resumo da música analisada, com ideias desencadeadas e equívocos na utilização de sinais de acentuação e pontuação.

Em seguida, confeccionamos módulos didáticos para sanar as dificuldades apresentadas, preparando-os para a reescrita. Primeiramente, selecionamos trechos das produções que contivessem os erros mais recorrentes e separamos por problemas. Depois, entregamos uma cópia a cada aluno e explicamos que ele deveria analisar a atividade, identificar e propor possíveis soluções para as falhas. Acrescentamos que esse momento foi bastante enriquecedor, porque nos possibilitou perceber que a maioria da sala cometia esses erros não por descuido, mas sim por não ter domínio dessas noções.

Posteriormente, passamos a abordar os problemas relacionados ao gênero a partir de exercícios que retomavam as características e a funcionalidade na tentativa de promover uma melhor apropriação do gênero de texto em questão. Por fim, solicitamos a reescrita dos comentários e, dessa vez, recebemos textos bastante diferentes dos anteriores, pois os educandos passaram a se preocupar menos em escrever sobre o que a música retratava e mais com a argumentação, deixando-a fluir em seus textos. Nesses novos textos, averiguamos

como muitos dos alunos inserem suas próprias vivências e posicionamentos sobre o ocorrido nas músicas. Alguns discorrem sobre suas famílias, pessoas que fazem parte do seu ciclo social, outros refletem sobre a sociedade atual, sobre pequenas situações que deveriam ter sido pensadas no passado para que nos dias atuais tivéssemos mudanças, como podemos observar nos fragmentos abaixo:

“[...] hoje em dia ainda é muito comum ver a mulher sendo retratada dessa maneira, o homem privando a mulher de muitas coisas, como por exemplo, usar roupas curtas, mas isso acontece por um problema frequente nos dias atuais, o estupro, que é inadmissível, acredito que o homem da música precise de mais empatia e entenda de mulher também é gente.”

Os trechos acima foram retirados da produção final de uma aluna que comentou a música “Rosa”. Neles, notamos a preocupação em dialogar com a atualidade e com suas vivências pessoais. No entanto, essa aluna não foi a única a ter esse tipo de percepção, outra discente comenta a respeito da música “A mulher que virou homem”: *“[...] esse tema é moderno para ser retratado nos tempos mais antigos, mas se as pessoas respeitassem isso desde antes, não existiria tanta discriminação nos dias atuais”*. Nessa perspectiva, as alunas evidenciam suas críticas acerca da construção cultural e social que vivenciamos, na qual não se reflete sobre nossos atos e sobre as construções que nos é apresentada, ela, da sua maneira, nos diz para repensarmos as experiências que tivemos no passado e olhar para elas sob outro viés, problematizando as nossas ações e dos nosso antepassados em busca de melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do que foi apresentado, podemos concluir que, por meio do trabalho com as canções de Jackson do Pandeiro, as quais lemos em conjunto com a turma de alunos, interpretamos e guiamos a produção que foi realizada pelos mesmos, conseguimos abordar a potencialidade da cultura e da arte nordestina, como em suas letras Jackson enriquece e dialoga com as vivências das pessoas nordestinas, logo, não foi diferente com a turma para a qual ministramos as aulas. Todos os presentes se encantaram e cantarolaram quando reproduzimos a clássica “Sebastiana” e foram capazes de explorar a letra com exatidão. Portanto, ressaltamos o quão importante foi poder tornar conhecido para esse grupo de jovens, que não possuíam um mínimo de conhecimento sobre quem era Jackson do Pandeiro e que

passaram a compreender como o pandeirista se tornou responsável por influenciar diversos outros artistas dos dias atuais, inclusive muitos deles pertencentes ao gosto musical dos alunos, assim como se tornou um ícone para cultura nordestina.

Ainda no que diz respeito à produção textual, completamos que foi possível ampliar a visão do alunado acerca dos gêneros textuais, que passou a enxergá-los como formas eficientes de comunicação, contribuindo, assim, na ampliação de seus conhecimentos discussivos. Por fim, ao trabalharmos com a autoreflexão em suas produções, possibilitamos que os alunos evidenciassem o caráter processual da escrita.

Palavras-chave: Jackson do Pandeiro; Representação Feminina; Gêneros Textuais; Comentário; Residência Pedagógica

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino; SILVA, Williany Miranda (orgs). **Gêneros (escolarizados) em contexto de ensino**. Curitiba: Apris, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30/09/2019.

CAMPOS, Claudio Henrique Altieri de. **Jackson do Pandeiro e a música popular brasileira: liminaridade, música e mediação**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2017, 322 p. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150538>>. Acesso em: 25/09/2019.

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernardo. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: DOLZ, Joaquim, et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

KÖCHE, Vanilda Santon. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAULA, Luciane de. A imagem do som da canção brasileira contemporânea: uma produção artística e industrial. In: **Congresso Nacional de Linguagens em Interação**, 2, 2008, Maringá. Anais... Maringá: Clichetec, 2008, p.1766-1774.

SILVA, Maria Niele Alves da. **Os forrozeiros e seu outro feminino: a constituição discursiva de estereótipos da mulher em canções de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominginhos**. Dissertação – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008, 232 p. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6626/1/2008_dis_mnasilva.pdf>